

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA LONGITUDINAL DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES ANTI-SARS-COV-2 S1/S2 IGG APÓS VACINAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO HEMOCENTRO- PB

BMBR Oliveira ^a, HDS Pereira ^a, IF Pereira ^b, RPR Pontes ^c, RSRR Pontes ^c, MR Oliveira ^c, PMFE Silva ^a

^a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa, PB, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

^c Hemocentro da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: As vacinas anti-Sars CoV-2 demonstraram que são primordiais para o controle da pandemia por possibilitarem o desenvolvimento de imunidade em pessoas devidamente vacinadas. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o desenvolvimento de anticorpos neutralizantes em profissionais de saúde após duas doses das vacinas CoronaVac e AstraZeneca. **Metodologia:** Exames com princípio de quimioluminescência LIAISON® SARS CoV-2 S1/S2 IgG - DIASORIN foram realizados no Laboratório de Sorologia do Hemocentro de João Pessoa, e contagens acima de 15 AU/mL (Unidades Formadoras de Anticorpos por mL) caracterizaram desenvolvimento de proteção anti-Sars CoV-2. Cem (100) profissionais de saúde foram estudados após imunização com CoronaVac e AstraZeneca. **Resultados:** Após a primeira dose da vacina CoronaVac, 61,4% dos profissionais de saúde ainda permaneceram com baixos níveis de anticorpos; apenas 38,6% conseguiram se imunizar. Já após a segunda dose da CoronaVac, apenas 12% permaneceram não imunes, e 88% se imunizaram. Desses não imunes, um profissional de saúde faleceu com Covid-19. Considerando a vacina Astrazeneca, apenas 23,8% dos profissionais de saúde não se imunizaram após a primeira dose, sendo que 76, 2% desenvolveram anticorpos neutralizantes. Após receberem a segunda dose da Astrazeneca, 100% dos profissionais ficaram imunizados. **Discussão:** Considerando que, após contato com a vacina, nosso organismo demora entre 7 - 14 dias para desenvolvimento de anticorpos, e que estes têm meia vida entre 20 a 28 dias, os soros dos participantes foram coletados após exatos 20 dias a partir da imunização dos participantes para garantia de detecção de anticorpos. Com o final da meia vida circulante dos anticorpos IgG, os linfócitos T de memória serão os responsáveis pela resposta imune do nosso organismo. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou a evolução do desenvolvimento de anticorpos neutralizantes contra Covid-19 após cada dose dos diferentes tipos de vacinas aplicados em profissionais de saúde, bem como a importância de mais de uma dose de imunizante para completa segurança vacinal da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.838>

PREVALÊNCIA DE SOROPositivIDADE PARA HTLV I/II EM DOADORES DE SANGUE NO PERÍODO DE 2020-2022 NO HEMOCENTRO DALTON CUNHA NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

VKAS Marinho ^a, FP Gadelha ^a, MJB Neto ^a, GHM Oliveira ^a, MMO Silva ^b, HRM Silva ^b, BSD Santos ^c, HMD Silva ^c, HMBF Oliveira ^d

^a Hemonorte Dalton Cunha (Hemonorte), Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^c Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Natal, RN, Brasil

^d Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Santa Cruz, RN, Brasil

Objetivos: Avaliar a prevalência de soropositividade para HTLV (vírus T-linfotrópico humano) I/II em doadores atendidos pelo Hemocentro Dalton Cunha – Hemonorte no Rio Grande do Norte (RN) no período de 01 de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2022 visando possibilitar planejamentos da saúde pública em sua linha de base. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal utilizando base de dados do programa HEMOVIDA. Os resultados colhidos foram obtidos por imunoensaio realizados por técnica de quimioluminescência através do equipamento Architect ABBOTT. Os soros dos doadores foram testados para identificação de anticorpos específicos anti-HTLV I e II e, caracterizou positividade quando reagente para qualquer um dos sorotipos pesquisados. **Resultados:** Dentre as 110.322 amostras analisadas, 175 foram reagentes. Desta forma, define-se que há uma prevalência de 0,15% entre os doadores atendidos pelo Hemonorte no período definido. **Discussão:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o HTLV-1 é agente etiológico da leucemia de célula T do adulto (ATLL). Mas além da ATLL, outras doenças estão associadas à infecção pelo HTLV-1: manifestações neurológicas como a paraparesia espástica tropical/ mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH) que cursa com uma diminuição progressiva da força dos membros inferiores, incontinência urinária e infecções urinárias de repetição; manifestações oftalmológicas como uveíte associada ao HTLV-1 (UAH); manifestações cutâneas como dermatite infecciosa associada ao HTLV (DIH), desordens psiquiátricas, dentre outras. O Brasil é o país com o maior número absoluto de casos de HTLV no mundo. Estimativas do Ministério da Saúde apontam entre 700 mil e 2 milhões de pessoas estão infectadas. Em todo território Nacional, a Portaria nº1.376 do MS obriga a pesquisa de anticorpos anti-HTLV-I/ II nos serviços de hemoterapia. O resultados desses doadores vai muito além da prevenção de transmissão pela transfusão sanguínea; essa testagem pode ser a única ferramenta de diagnóstico de infecção pelo vírus em todo um seio familiar, visto que as principais vias de transmissão são pelo ato sexual